

Série Alterjor Volume 1

**Luciano Victor Barros Maluly
Andreia Terzariol Couto
Beatriz Buschel Pasqualino
Carla de Oliveira Tôzo
Clara Cavalcanti Rellstab
Daniel Azevedo Muñoz
Edwaldo Costa
Felipe Parra Alves de Oliveira
Marcelo Cardoso
Vinicius Guedes Pereira de Souza
(Orgs.)**

A Escola Ecana de Jornalismo: obras e autores pioneiros

*Luciano Victor Barros Maluly, Wilson da Costa Bueno, Dennis de Oliveira¹e
Valquiria Aparecida Passos Kneipp²*

Introdução

A tradição da pesquisa em jornalismo na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) oferece subsídios relevantes para produções científicas. Desenvolvidas prioritariamente junto aos programas de pós-graduação, em particular aos de Ciências de Comunicação (PPGCOM), Integração da América Latina (Prolam) e, mais recentemente, Meios e Processos Audiovisuais (PGMPA), essas pesquisas ainda servem de referência para diversos trabalhos científicos e acadêmicos da área, tanto no Brasil como no exterior. Nosso objetivo é recuperar algumas obras e alguns autores da chamada “Escola Ecana de Jornalismo”, que teve início nos anos 1970 e ganhou grande incremento nas décadas de 1980 e 1990, consolidando-se definitivamente a partir do início do século XXI.

Nomes como o de Alice Mitika Koshiyama, Bernardo Kucinski, Boris Kossoy, Carlos Marcos Avighi, Carlos Eduardo Lins da Silva, Ciro Juvenal Rodrigues Marcondes Filho, Cremilda Medina, Dirceu Fernandes Lopes, Dulcília Helena Schroeder Buitoni, Edvaldo Pereira Lima, Francisco Gaudêncio Torquato do Rego, Gisela Swetlana Ortriwano, Jair Borin, Jeanne Marie Machado de Freitas, João Walter Sampaio Smolka, José Coelho Sobrinho, José Luiz Proença, José Marques de Melo, Laurindo Leal Filho, Manuel Carlos Chaparro, Maria Otília Bocchini, Sebastião Squirra, Wilson da Costa Bueno, Terezinha Fátima Tagé Dias Fernandes, entre outros, aos quais se incorporaram pesquisadoras como Elizabeth Nicolau Saad Corrêa e Mayra Rodrigues Gomes, que merecem destaque em sua trajetória no Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP. É fundamental perceber que a contribuição desses investigadores está presente nas referências bibliográficas de diversas publicações (livros, e-books, artigos de revistas acadêmicas) que têm como propósito o estudo, a pesquisa e a prática profissional do Jornalismo.

¹ Doutores em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Professores do Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP. E-mails: lumaluly@usp.br, wilson@comtexto.com.br e dennisol@usp.br.

² Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: valquiriakneipp@yahoo.com.br.

Este capítulo recupera, ainda que de forma não integral, algumas questões ou temas abordados nas principais publicações desses colegas do Departamento de Jornalismo e Editoração (CJE) da ECA-USP, com o objetivo de subsidiar os estudantes de comunicação na realização de seus trabalhos e projetos.

José Marques de Melo, Ciro Marcondes Filho, Cremilda Medina e Bernardo Kucinski

Professor e diretor da ECA-USP, José Marques Melo (1943-2018) marcou época com uma série de publicações voltadas ao estudo do jornalismo. Seguindo os passos de seu antecessor, o professor Luiz Beltrão³, publica o clássico *Opinião no Jornalismo Brasileiro* (1985), fruto de sua tese de livre-docência, mais tarde reeditado com o título de *Jornalismo Opinativo* (2003), que sintetiza a classificação dos gêneros jornalísticos em informativo, opinativo, interpretativo e utilitário, “com a vigência de formatos que correspondem majoritariamente ao gêneros informativo (nota, notícia, reportagem, entrevista) e utilitário (serviço) e secundariamente aos gêneros opinativo (editorial, artigo, resenha, coluna, caricatura, carta) e interpretativo (enquete)” (MARQUES DE MELO, 2010, p.28). Anteriormente, nos anos de 1970, fez as primeiras pesquisas no campo dos gêneros jornalísticos, propondo, inicialmente uma trilogia informativa-opinativa-interpretativa.

A vasta obra deixada pelo professor Ciro Juvenal Rodrigues Marcondes Filho (1948-2020) revela a importância de um dos principais teóricos da Comunicação no Brasil, com impacto extraordinário na literatura em Jornalismo. Clássicos como *O capital da notícia: jornalismo como produção social da segunda natureza* (1986), *Quem manipula quem* (1987), *Jornalismo fin-de-siècle* (1993), *A saga dos cães perdidos* (2001), entre outros, são imprescindíveis para compreender a complexidade do jornalismo no Brasil. Um resumo do pensamento do autor pode ser acompanhado no artigo *Ciro Marcondes Filho, um crítico radical e humanista convicto*⁴, escrito pelo professor Dennis de Oliveira, no Jornal da USP. Outro registro relevante da participação e pesquisa de Ciro Marcondes Filho foi a organização do livro *A Linguagem da Sedução – a Conquista das Consciências pela Fantasia*, com a participação de cinco professores alemães e traduções dos originais em alemão pelo organizador. “Eles tratam de política, de produtos de comunicação produzida em massa, da publicidade, enfim, dessa indústria do imaginário que nos traz a avalanche de produtos

³ Disponível em: <http://portal.metodista.br/mutirao-do-brasileirismo/cartografia/verbetes/america-do-sul/luiz-beltrao>. Acesso em 2 de junho de 2021.

⁴ Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/ciro-marcondes-filho-um-critico-radical-e-humanista-convicto>. Acesso em 2 de junho de 2021.

culturais, que compõem nosso dia a dia na sociedade industrial” (MARCONDES FILHO, 1985, p. 5).

A linha tênue entre a objetividade e a subjetividade no relato jornalístico representa uma das inúmeras preocupações da professora Cremilda Celeste de Araújo Medina, que se caracteriza por uma vasta e valiosa produção científica. Em obras como *Notícia, um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial* (1988), *Profissão jornalista: responsabilidade social* (1982), *Entrevista: diálogo possível* (1986), *A arte de tecer o presente, narrativa e cotidiano* (2003), Medina empreende reflexões originais e importantes sobre a prática jornalística, como a proposta de uma dimensão dialógica para a prática da entrevista: “(...) o diálogo que atinge a interação humana criadora, ou seja, ambos os partícipes do jogo da entrevista interagem, se modificam, se revelam, crescem no conhecimento do mundo e deles próprios.” (MEDINA, 1986, p.8).

Bernardo Kucinski, por sua vez, marcou sua trajetória no CJE com a publicação de clássicos como *Jornalistas e revolucionários: nos tempos da imprensa alternativa* (1991), com uma análise de periódicos alternativos publicados durante a Ditadura Militar no Brasil (1964-1985), e também *Jornalismo Econômico* (1996), considerado um marco nesse tipo de cobertura especializada. Da mesma forma, Carlos Eduardo Lins da Silva marcou época com a publicação dos livros *Muito além do Jardim Botânico* (1985) e *O adiantado da hora* (1991) - frutos de suas análises sobre mídia e jornalismo.

As mulheres e o jornalismo

Algumas pesquisadoras do CJE estão reconhecidamente identificadas com a luta pelos direitos das mulheres no Jornalismo, com uma produção abrangente que revela este compromisso. É indispensável citar a professora Dulcília Helena Schroeder Buitoni que publicou uma série de livros sobre essa temática, com destaque para o clássico *Imprensa feminina* (1986). As professoras Alice Mitika Koshiyama e Maria Otília Bocchini realizaram também pesquisas pioneiras com este foco, entre elas, *Mulheres jornalistas: opções profissionais para a construção da cidadania* (2000) e *Participação da mulher na mídia* (2006), respectivamente.

Outras obras de Alice Mitika e Maria Otília são igualmente marcantes em suas áreas de atuação: Koshiyama publicou *Monteiro Lobato: intelectual, empresário e editor* (2006) e Bocchini lançou *Para escrever bem* (2006), além da obra *Ideologia, Comunicação e Cultura no Brasil*, em parceria com José Marques de Melo (1982). A professora Maria Otília apoiou

projetos de comunicação popular de organizações feministas defendendo a necessidade de se construir textos compreensíveis.

Jornalismo especializado

O jornalismo especializado, da mesma forma, tem recebido atenção especial de estudiosos do Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA/USP. Com a publicação intitulada *Jornalismo Científico no Brasil: aspectos teóricos e práticos* (1988), Wilson da Costa Bueno, autor da primeira tese de doutorado sobre jornalismo científico em nosso país, explicita e analisa questões relevantes associadas ao estudo, à pesquisa e à prática da divulgação científica e tecnológica que, ao longo do tempo, têm merecido a atenção de especialistas das diversas áreas do conhecimento. Este mesmo autor, com o livro *Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente: teoria e pesquisa* (2007), aprofunda a discussão da problemática ambiental, atento aos interesses políticos e empresariais a ela associados.

Jair Borin (1942-2003) teve atuação profissional e acadêmica consistente no jornalismo agropecuário. Em sua pesquisa *Notícias e suas versões no espaço e no tempo dos grupos de pressão: de rabo preso com a classe dominante* (1987), empreendeu uma análise crítica da ação dos *lobbies* empresariais sobre a produção jornalística. Ele também contribuiu para a literatura voltada à apresentação e ao debate de temas rurais, abordados sob uma perspectiva essencialmente jornalística, com a publicação do livro *Introdução ao estudo do café* (1971).

Com foco em temas identificados com o jornalismo audiovisual na ECA-USP, alguns pesquisadores trouxeram para o debate questões relevantes que marcaram o desenvolvimento do rádio, da televisão, do cinema e da fotografia no Brasil. A massificação da imagem e do som, vivenciada no Brasil a partir dos anos 1970, está registrada em livros como *Jornalismo Audiovisual: rádio, TV e cinema* (1971), de João Walter Sampaio Smoka (1931-2002)⁵, que foi pioneiro na disciplina de Jornalismo Audiovisual, da ECA/USP, ao criar inicialmente uma apostila para que os alunos pudessem acompanhar os conteúdos, dando origem a clássicos que iniciam uma longa lista de obras de referência como *A informação no Rádio - os grupos de poder e a determinação dos conteúdos* (1985), de Gisela Swetlana Ortrivano (1948-2003).

A melhor TV do Mundo: o modelo britânico de televisão (1997), de Laurindo Lalo Leal Filho, trata de sua pesquisa de pós-doutorado realizada na Inglaterra. O professor iniciou na docência ainda nos anos de 1970, depois de ter trabalhado na Fundação Vitor Costa, na

⁵ http://www.mac.usp.br/mac/templates/exposicoes/exposicao_artejornalismo/expo_virtual/virtual11.htm, endereço onde está disponível a obra. Acesso em 2 de junho de 2021.

área de rádio, como repórter, comentarista e locutor. Foi um dos primeiros a transmitir corridas de Fórmula 1 no Brasil. Também trabalhou na TV Cultura como repórter e editor internacional. Lecionou telejornalismo, primeiro na PUC de São Paulo e depois na ECA/USP. Outra publicação do professor é *Atrás das Câmeras – relações entre cultura, estado e televisão*, na qual relatou sua experiência na TV Cultura.

Outra obra relevante é *A imagem nas mãos - o vídeo popular no Brasil* (1989), de Luiz Fernando Santoro, que apresenta a história e a prática da organização das emissoras de TV popular no Brasil. É fundamental mencionar também a contribuição de Boris Kossoy sobre *Fotografia e História*, mesmo título de seu livro (1989).

O professor Sebastião Squirra, no final dos anos 1970, organizou uma apostila intitulada *A Técnica do Telejornalismo*, na qual abordou a imagem, a câmera eletrônica, as configurações de equipamento, a linguagem televisual, a iluminação básica em telejornalismo, a sonoplastia e a captação sonora. Nos anos de 1980, publicou sua dissertação de mestrado, que se tornou um clássico para o ensino e a pesquisa, *Aprender Telejornalismo – produção e técnica*, sendo reimpressa em 1993, 2004 e 2006. A tese de doutorado de Squirra se tornou outro clássico do telejornalismo: *Boris Casoy - o âncora no telejornalismo brasileiro* apresenta conceitos e a trajetória do primeiro âncora da TV no Brasil. (KNEIPP, 2008).

Edvaldo Pereira Lima traz abordagens pioneiras em *O que é o livro-reportagem* (2003) e, posteriormente, *Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura* (2004), obras fundamentais para caracterizar novos formatos e recursos da produção jornalística.

A relação entre jornalismo, história e literatura também preocupou outros pesquisadores do CJE, como Carlos Marcos Avighi (1946-2004), que analisou o impacto das obras de Alcântara Machado e Euclides da Cunha em suas pesquisas na pós-graduação.

Outro autor que marcou época na ECA-USP foi Francisco Gaudêncio Torquato do Rego, que ao lançar *Jornalismo Empresarial: teoria e prática* (1984), inicia o processo de mudança na forma de pensar a comunicação empresarial no Brasil.

Linguagem, ética e tecnologia

Questões relacionadas à ética, à linguagem e à tecnologia também foram, ao longo do tempo, objeto de estudo por parte de pesquisadores do CJE. É obrigatório ressaltar a contribuição de Jeanne Marie Machado de Freitas, com sua produção competente sobre as ciências da linguagem, que ganhou destaque com a obra *Comunicação e psicanálise* (1992).

Em 2000, Mayra Rodrigues Gomes ampliou essa discussão com *Jornalismo e Ciências da Linguagem*, retomada mais uma vez posteriormente, com o trabalho *Ética e jornalismo: cartografia dos valores* (2002).

Ao publicar *Estratégias para a mídia digital 2.0: internet, informação e comunicação* (2003), Elizabeth Nicolau Saad Corrêa iniciou o debate, cada vez mais atual e relevante, que contempla o impacto das transformações digitais na comunicação e no jornalismo brasileiro.

Terezinha Fátima Tagé Dias Fernandes também merece destaque com pesquisas direcionadas à cultura, ao discurso jornalístico e à temática social. Em 2009 organizou a coletânea *Sensibilidades Configuradas - Estudos sobre Comunicação, Mídia e Produção de Sentido*, com textos de estudos de onze docentes e pesquisadores das Ciências da Comunicação. São pesquisas no campo da Semiótica da Cultura e das linguagens das mídias. Analisando tais questões, os autores reafirmam o profundo caráter social dado ao tratamento e à codificação da comunicação. Outra publicação emblemática é a obra *Cultura e Vida Cotidiana no Jornal* (2001), na qual a professora apresenta um pouco do seu trabalho como colunista do jornal A Tribuna, de Santos (SP). Nesta obra, ressalta o dever de o colunista selecionar múltiplos temas que sirvam de estímulo à formação de opiniões sobre a cultura e o cotidiano, além de permitir a reflexão sobre o mistério que as palavras escondem: a vida.

As práticas jornalísticas no mercado e na universidade ganharam espaço nos anos 1980 e 1990 com diversas publicações, reconhecidamente fundamentais para os estudiosos em jornalismo, como se observa, respectivamente, pelas análises de Manuel Carlos Chaparro, em *Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação comunicativa* (1993), e de Dirceu Fernandes Lopes (1940-2021), em *Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor* (1989), além do livro *Edições de jornalismo eletrônico* (2000), organizado por Lopes em parceria com José Coelho Sobrinho e José Luiz Proença.

Considerações finais

É fundamental registrar que muitos desses pesquisadores, com presença marcante em várias décadas no Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, ainda continuam ativos, influenciando, com suas análises e reflexões, as novas gerações de profissionais e acadêmicos que atuam, estudam e pesquisam o Jornalismo.

É necessário também registrar, neste breve resgate das contribuições aos estudos em Jornalismo, a publicação, pela Editora da Universidade de São Paulo, da coleção *Clássicos do Jornalismo Brasileiro*, que mereceu reedição em 2003⁶, e que reúne autores renomados, identificados com a história e o conhecimento jornalístico brasileiro.

O problema da imprensa (1997), de Barbosa Lima Sobrinho; *Introdução à filosofia do jornalismo* (1992), de Luiz Beltrão; *Espírito do jornalismo* (1992), de Danton Jobim; *A imprensa e o dever da verdade*, de Rui Barbosa (1990); *Jornalismo como gênero literário*, de Alceu de Amoroso Lima (1990), e a *Missão da Imprensa* (1990), de Carlos Lacerda, permanecem como leituras obrigatórias para os estudantes e profissionais da área.

Referências

AVIGHI, C.; PINTO, V.N. **Alcântara Machado**: uma visão aristocrática da imigração italiana. Dissertação de Mestrado. São Paulo: PPGCOM-ECA-USP, 1980.

_____. *Euclides da Cunha jornalista*. Tese de Doutorado. São Paulo: PPGCOM-ECA-USP, 1987.

BARBOSA, R. **A imprensa e o dever da verdade**. São Paulo: Com-Arte / Edusp, 1990.

BELTRÃO, L. **Introdução à filosofia do jornalismo**. São Paulo: Edusp, 1992.

BOCCHINI, M. O. **Para escrever bem**. Barueri: Manole, 2006.

_____. Participação da mulher na mídia. In: José Marques de Melo; Maria Cristina Giobbi; Luciano Sathler. (Orgs.). **Mídia cidadã, utopia brasileira**. 1ª Ed. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006, v. 1, p. 167-172.

BORIN, Jair. **Notícias e suas versões no espaço e no tempo dos grupos de pressão**: de rabo preso com a classe dominante. Tese de Doutorado. São Paulo: PPGCOM-ECA-USP, 1987.

_____. **Introdução ao estudo do café**. São Paulo: Edições CPMA, 1971.

BUENO, W. C. **Jornalismo Científico no Brasil**: aspectos teóricos e práticos. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da USP, 1988.

BUENO, W.C. **Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente**: teoria e pesquisa. São Paulo: Mojoara Editorial, 2007.

BUITONI, D.H.S. **Imprensa feminina**. São Paulo: Ática, 1986.

⁶ Disponível em: <https://www.edusp.com.br/livros/iniciacao-a-filosofia-do-jornalismo>. Acesso em 9 de junho de 2021.

CHAPARRO, M.C. **Pragmática do jornalismo**: buscas práticas para uma teoria da ação comunicativa. São Paulo: Summus, 1993.

FREITAS, J.M.M. **Comunicação e psicanálise**. São Paulo: Escuta, 1992.

GOMES, M. R. **Jornalismo e Ciências da Linguagem**. São Paulo: Hacker Editores, 2000.

_____. **Ética e jornalismo**: cartografia dos valores. São Paulo: Escrituras, 2002.

KUCINSKI, B. **Jornalistas e revolucionários**: nos tempos da imprensa alternativa. São Paulo: Scritta, 1991.

_____. **Jornalismo econômico**. São Paulo: Edusp, 1996.

KOSHIYAMA, A. M. **Monteiro Lobato**: intelectual, empresário e editor. 2ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

_____. **Mulheres jornalistas**: opções profissionais para a construção da cidadania. São Paulo: Com-Arte, 2000.

JOBIM, D. **Espírito do jornalismo**. São Paulo: Edusp, 1992.

KNEIPP, V. A. P. **Trajetória de formação do telejornalista brasileiro**. Tese de Doutorado. Orientação de José Marques de Melo. São Paulo: PPGCom-ECA/USP, 2008.

KOSSOY, B. **Fotografia e História**. São Paulo: Ática, 1989.

LACERDA, C. **Missão da Imprensa**. São Paulo: Com-Arte / Edusp, 1990.

LEAL FILHO, L.L. **A melhor TV do Mundo**: o modelo britânico de televisão. São Paulo: Summus, 1997.

LIMA, A. A. **Jornalismo como gênero literário**. São Paulo: Com-Arte / Edusp, 1990.

LIMA SOBRINHO, A. J. B. **O problema da imprensa**. São Paulo: Com-Arte / Edusp, 1997.

LOPES, D.F. **Jornal-laboratório**: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo: Summus, 1989.

_____; COELHO SOBRINHO, J.; PROENÇA, J.L. **Edições de jornalismo eletrônico**. São Paulo: NJC-ECA-USP/EDICON, 2000.

MARCONDES FILHO, C.J.R. **O capital da notícia**: jornalismo como produção social da segunda natureza. São Paulo: Ática, 1986.

_____. **Jornalismo fin-de-siècle**. São Paulo: Scritta, 1993.

_____. **A saga dos cães perdidos**. São Paulo: Hacker, 2001.

_____. **Quem manipula quem**. São Paulo: Ática, 1987.

MEDINA, C.C.A. **Entrevista**: diálogo possível. São Paulo: Ática, 1986.

_____. **A arte de tecer o presente, narrativa e cotidiano**. São Paulo: Summus, 2003.

_____. **Notícia, um produto à venda:** jornalismo na sociedade urbana e industrial. São Paulo: Summus, 1988.

_____. **Profissão jornalista:** responsabilidade social. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

MELO, J.M. **A opinião no jornalismo brasileiro.** Petrópolis: Vozes, 1985.

_____. **Jornalismo Opinativo:** gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. São Paulo: Mantiqueira, 2003.

_____. Gêneros jornalísticos: conhecimento brasileiro. In: MARQUES DE MELO, José. ASSIS, Francisco. **Gêneros jornalísticos no Brasil.** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

_____; BOCCHINI, M. O. **Ideologia, Cultura e Comunicação no Brasil.** São Bernardo do Campo: Centro de Pós-graduação de Ensino Superior Metodista, 1982.

ORTRIWANO, G. S. **A informação no Rádio** - os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.

REGO, F. G. T. **Jornalismo Empresarial: teoria e prática.** São Paulo: Summus, 1984.

SILVA, C. E. L. **Muito além do Jardim Botânico.** São Paulo: Summus, 1985.

_____. **O adiantado da hora.** São Paulo: Summus, 1991.

SAAD CORRÊA, E.N. **Estratégias para a mídia digital 2.0:** internet, informação e comunicação São Paulo: SENAC-SP, 2003.

SAMPAIO, J. W. S. **Jornalismo Audiovisual:** rádio, TV e cinema. Petrópolis: Vozes, 1971.

SANTORO, L. F. **A imagem nas mãos** - o vídeo popular no Brasil. São Paulo: Summus, 1989.

TAGÉ, T. Contribuições do Jornalismo de Jorge Andrade para a Cultura Brasileira. **Jorge Andrade 90 anos** (Re) Leituras - vol. 2, 0, ed. São Paulo/SP: Editora do TUSP, 2013, v. 2, p. 0-.

_____. Discursos e tecnoimagens: confluência entre linearidade e visibilidade na leitura de textos da imprensa. In: Terezinha Tague. (Org.). **Sensibilidades configuradas:** estudos sobre comunicação, mídia e produção de sentido. São Paulo: Miró Editorial Ltda, 2009, v. 01, p. 55-66.

_____. Cultura e Memória Social no Discurso Jornalístico. In: Editora Universitária Leopoldianum. (Org.). **Sociedade Mediática:** Significação, Mediações e Exclusão. Santos - SP: Universidade Católica de Santos, 2000, v. 01, p. 93-103.

_____. **Cultura e Vida Cotidiana no Jornal.** São Paulo: Com-Arte, 2001.